

Renúncia não deve beneficiar Jader

Tendência do Conselho de Ética é aprovar relatório da comissão de investigação

José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. A provável renúncia de Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Senado na próxima terça-feira não deverá mudar a tendência do Conselho de Ética de aprovar o relatório da comissão de investigação. O relatório propõe a abertura de processo contra Jader por quebra de decoro e será votado na quinta-feira.

— A abertura do processo é irreversível — disse Antero

Paes de Barros (PSDB-MT), integrante do conselho.

Se isso se confirmar, Jader terá poucos dias para decidir se renuncia ao mandato ou enfrenta o processo de cassação, ficando ameaçado de perder os direitos políticos por oito anos. Com o apoio do PMDB, ele espera ser beneficiado com a indicação de um relator pelo menos neutro na segunda fase do processo no Conselho de Ética. O mais cotado para o cargo é o peebista Leomar Quintanilha

(TO). A palavra final será do novo presidente, o peemedebista Juvêncio da Fonseca (MS).

Ontem, um dia depois de ter reassumido a presidência do Senado, Jader tentou demonstrar confiança. Na sua opinião, o resultado da votação desta semana no conselho, quando foi aprovada uma indicação da oposição para que ele não voltasse ao comando do Senado, não deverá se repetir. No entanto, ele ontem não presidiu uma sessão do Senado e só

chegou à Casa no início da tarde. Disse que vai passar o fim de semana preparando o discurso de renúncia. Ele aproveitou para ironizar o governador Tasso Jereissati:

— Os jornais afirmam que uma CPI foi instalada no Ceará para investigar o banco do estado. Imagine se daqui a 17 anos o Senado tiver a honra de ser integrado por Tasso Jereissati e aparecer alguém dizendo que ele infringiu o decoro parlamentar no caso do banco. ■